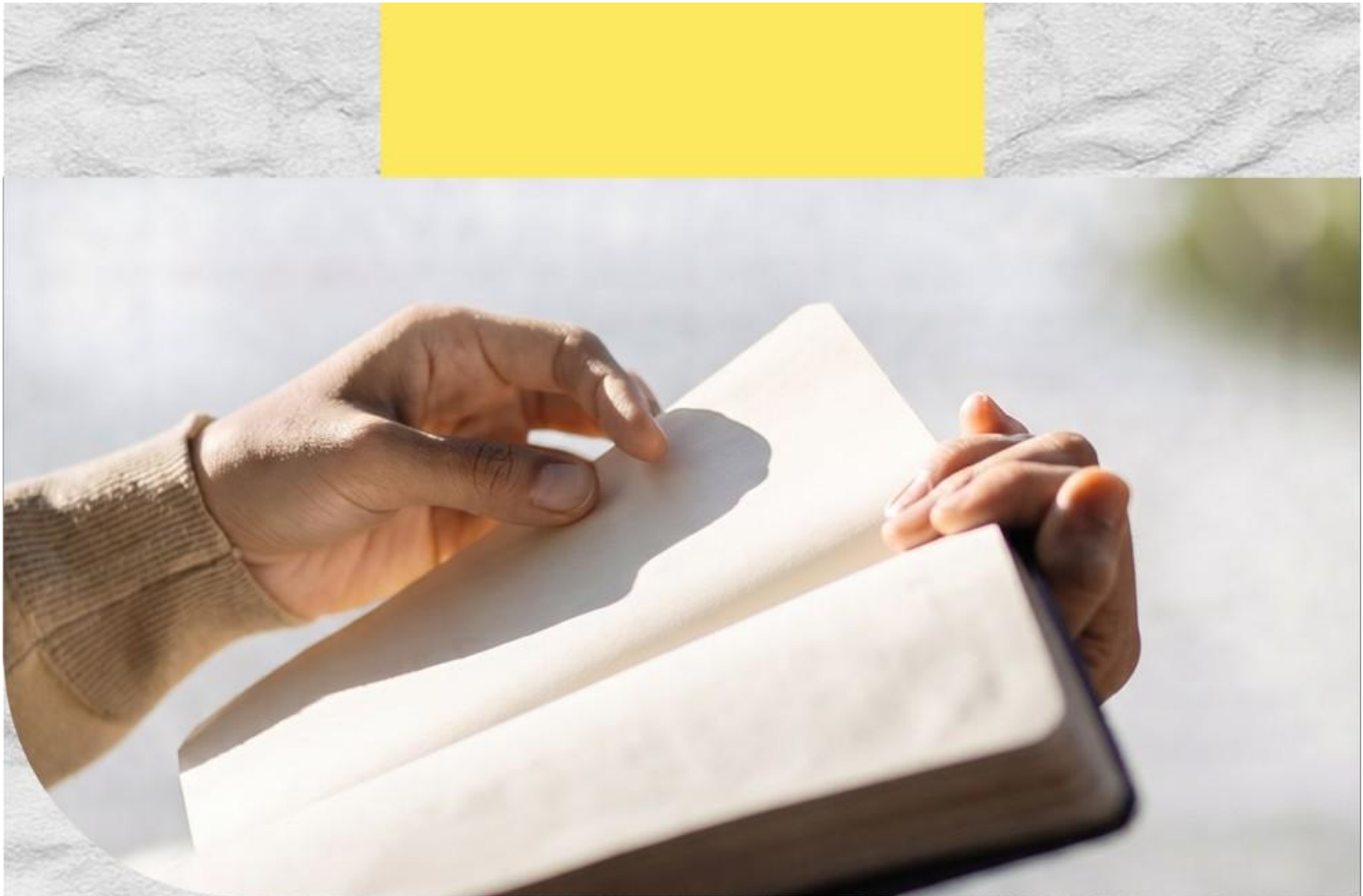




Lição 02

Uma vida digna do Evangelho

11 de Outubro de 2026
4º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 02

Do 4º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

REGOZIJAI-VOS NO SENHOR
Vivendo com propósito à luz da Carta aos Filipenses

Domingo, 11 de outubro de 2026

UMA VIDA DIGNA DO EVANGELHO

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Depois de agradecer a Deus pela participação dos filipenses no Evangelho e de orar por eles, Paulo passa a dar notícias de sua prisão. Os irmãos precisavam saber o que lhe acontecia, e o apóstolo lhes conta como a mensagem de Cristo continuava a ser anunciada, apesar das restrições que enfrentava. Seu futuro ainda envolvia a possibilidade de condenação à morte, mas seu desejo era honrar o Senhor, qualquer que fosse o resultado do julgamento.

Ao falar de si, Paulo prepara os filipenses para uma exortação que dizia respeito à própria igreja: viver de modo digno do Evangelho. Eles também enfrentavam oposição e precisavam permanecer unidos, sem abandonar a fé por medo dos adversários. Nesta lição, estudaremos como a dedicação de Paulo a Cristo se expressa em suas decisões e ajuda os irmãos a compreender o que significa permanecer fiel ao Senhor em meio às dificuldades. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

*Não importa o que aconteça, exerçam a sua
cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo.*
(Fp 1.27a, NVI).

*Acima de tudo, vivam de modo digno do evangelho
de Cristo. (Fp 1.27a, NAA).*

Ao passar das notícias de sua prisão para a conduta dos filipenses, Paulo introduz uma ordem cuja importância fica clara na comparação das traduções. Onde a ARC traz “somente”, a NAA diz “acima de tudo”, e a NVI, “não importa o que aconteça”. **A NAA salienta a prioridade da ordem; a NVI explicita sua relação com as circunstâncias: qualquer que fosse o desfecho da prisão de Paulo, os irmãos deveriam viver de modo digno do Evangelho.** A presença ou a ausência do apóstolo não alterava essa responsabilidade. Viver “dignamente” significa agir de maneira coerente com a mensagem de Cristo que haviam recebido. O Evangelho que professavam deveria ser reconhecido em sua maneira de viver.

Ao dizer “conforme o evangelho de Cristo”, Paulo identifica o critério pelo qual os filipenses deveriam avaliar sua conduta. A aprovação dos moradores da cidade não poderia determinar o que a igreja aceitava ou rejeitava. Mesmo sob pressão, os irmãos precisavam considerar se suas atitudes correspondiam ao que haviam aprendido de Cristo.

RESUMO DA LIÇÃO

1. ¹Graduado em Teologia pela UniCesumar; tecnólogo em Coaching e Desenvolvimento Humano pela Unopar; pós-graduando em Educação Cristã e graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Uma vida digna do evangelho denota a experimentação do paradoxo central da existência, — perder o mundo para poder ganhar a Cristo.

Um paradoxo é uma afirmação que reúne ideias aparentemente contraditórias, mas que fazem sentido quando compreendidas no contexto. Pense em alguém que recusa uma promoção porque, para aceitá-la, teria de participar de uma fraude. **Para quem considera o dinheiro mais importante do que a honestidade, essa pessoa perdeu uma oportunidade.** Ela, porém, abriu mão de uma vantagem para permanecer fiel a Deus. A perda se torna compreensível quando sabemos o que ela considera mais valioso.

Ao viver de modo digno do Evangelho, o cristão enfrenta escolhas semelhantes. Quem mede o sucesso pela riqueza ou pela aprovação das pessoas pode considerar um prejuízo abandonar aquilo que contraria a vontade de Deus. Quem foi alcançado pelo Evangelho, porém, reconhece em Cristo um valor maior do que os benefícios aos quais renuncia. É nesse sentido que devemos compreender “perder o mundo para poder ganhar a Cristo”: abrir mão do que nos afasta do Senhor porque conhecê-lo e pertencer a ele vale mais. A renúncia expressa quanto Cristo se tornou precioso para aquele que crê.



1. UM OLHAR SOBRE A OBRA DE DEUS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Dor gera crescimento.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O início da igreja em Filipos foi marcado por perseguições. No entanto, a Bíblia mostra que, muitas vezes, a perseguição contribui para o crescimento do povo de Deus. Os hebreus, por exemplo, foram oprimidos no Egito, mas “quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais cresciam” (Êx 1.12). Em Jerusalém, mesmo diante da perseguição, a igreja continuava crescendo (At 2.47). Na igreja macedônica, igualmente, esse fenômeno aconteceu, e Paulo dele testemunhou ao afirmar que “as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho” (Fp 1.12).*

O texto bíblico diz:

Quero ainda, irmãos, que saibam que as coisas que me aconteceram têm até contribuído para o **progresso** do evangelho (Fp 1.12, NAA)

Sendo o servo jubiloso de Cristo Jesus (Fp 1.1), Paulo é também o prisioneiro otimista. Provavelmente, este otimismo não era inteiramente compartilhado por aqueles a quem Paulo escrevia. A igreja de Filipos sentia-se como que em brasas de ansiedade. O que iria acontecer a Paulo? Seria condenado ou absolvido? Essa era a

pergunta que todos faziam com ansiedade. “Que tragédia esta prisão representava, tanto para ele como para a causa do evangelho!” Era assim que muitos provavelmente enxergavam a situação.

Paulo, porém, não coloca sua própria situação em primeiro plano. Antes de se preocupar com o que lhe aconteceria, ele considera o que sua prisão estava produzindo para o evangelho. E o resultado era diferente do que os filipenses talvez imaginassem: a prisão não havia retardado a mensagem do evangelho, mas contribuído para o seu avanço. A forma como Paulo organiza suas ideias mostra onde estava sua maior preocupação. Nos versículos 12 a 18, ele fala do evangelho, da mensagem de Deus e de Cristo; somente depois, nos versículos 19 a 26, trata de sua expectativa de livramento.

Ao escrever “quero, irmãos, que saibais”, Paulo chama a atenção dos filipenses para uma notícia que mudaria a maneira de avaliarem sua prisão. Eles participavam de seu trabalho e haviam enviado auxílio por intermédio de Epafrodito (Fp 4.18). Era compreensível que se preocupassem com o apóstolo e com a continuidade da pregação.

A expressão “as coisas que me aconteceram” se refere às circunstâncias de sua prisão, como confirmam as menções às cadeias nos versículos seguintes (1.13,14,17). Embora a revista recorde as perseguições na fundação da igreja, Paulo trata aqui de sua prisão atual, que situamos em Roma. Seu relato não é uma retrospectiva de todos os sofrimentos que enfrentou desde a conversão. Ele informa aos irmãos o que acontecia com a pregação enquanto permanecia preso.

A palavra que Paulo usa para o “progresso do evangelho” é muito expressiva, *prokope*. Este termo é usado particularmente para designar o avanço de um exército ou uma expedição. O substantivo provém do verbo *prokoptein*, que significa “derrubar de antemão”, e se aplica ao corte de árvores e a toda remoção de impedimentos que obstaculizavam a marcha do exército.

Warren Wiersbe, por sua vez, entende que o termo *prokope* significa “avanço pioneiro”, ou seja, um termo militar grego que se referia aos engenheiros do exército que avançavam à frente das tropas para abrir caminho em novos territórios. Assim, a prisão de Paulo, longe de fechar as portas, as abre ainda mais; longe de ser uma barreira, desobstrui o caminho a novos campos de trabalho que jamais seriam alcançados de outra forma.²

Diante do que estudamos, são necessárias algumas observações sobre o título do subponto. Paulo fala do avanço do Evangelho, e o sofrimento, por si só, não produz esse resultado. A prisão o impedia de viajar, mas ele continuava anunciando a Cristo onde estava. Deus, em sua soberania, fez com que aquelas restrições favorecessem a pregação. **O crescimento, portanto, deve ser atribuído ao agir de Deus, que usou uma situação de sofrimento para levar a mensagem a outras pessoas, sem que Paulo precisasse considerar boa a injustiça que sofria.**

1.2 Tudo coopera para o bem.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

² Lopes, Hernandes Dias. 2007. Filipenses: A Alegria Triunfante no Meio das Provas. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

ALICÇÃO DIZ: Paulo, em seguida, (Fp 1.13,14) conta a bênção a qual, possivelmente, não era conhecida amiúde pelos irmãos de Filipos: a Guarda Pretoriana, a unidade de elite do exército romano, cuja função era proteger o imperador e a família imperial, além de manter a ordem pública em Roma, estava sendo alcançada por Cristo exatamente por causa do ministério de Paulo na prisão.

Vamos ao texto bíblico:

¹³de maneira que toda a guarda pretoriana e todos os demais sabem que estou preso por causa de Cristo. ¹⁴E os irmãos, em sua maioria, estimulados no Senhor por minhas algemas, **ousam falar a palavra com mais coragem** (Fp 1.13-14, NAA).

Os guardas se revezavam. E, dessa maneira, muitos deles entraram em contato com apóstolo dos gentios. **De tal modo puderam perceber sua paciência, sua mansidão, sua coragem e sua inquebrantável lealdade às suas convicções íntimas.** Eles estavam profundamente impressionados. Sim, inclusive esses soldados empedernidos, esses legionários rudes que, presumivelmente, seriam de alguma maneira os menos afetados pelo evangelho, na verdade estavam profundamente abalados pelo que viam, ouviam e sentiam na presença de Paulo.

O fato de Paulo estar “em correntes por Cristo” também se tornou conhecido “a todos os demais”. Isso se refere a outro grupo de pessoas fora da guarda pretoriana, provavelmente outros que lidavam com assuntos imperiais. Portanto, qualquer um em Roma que tivesse a chance de saber sobre a prisão de Paulo também saberia que ela se relacionava ao fato de ele ser o propagador da nascente fé cristã. A causa de Paulo, ou melhor, a causa de Cristo veio a ser “o assunto da cidade”. Tudo isso significava progresso para o evangelho, pois o verdadeiro assunto estava sendo elucidado.

Não se pode deixar passar despercebido o óbvio deleite de Paulo com esse pequeno “triunfo” relacionado à sua prisão, do mesmo tipo que se percebe no fim da carta, quando ele envia saudações de **“todos os santos, especialmente aqueles que pertencem à casa de César”** (4.22).

Dos efeitos que sua prisão teve sobre seus captores e outros, Paulo se volta para seus efeitos sobre a igreja cristã em Roma. Quando Paulo fala dos “irmãos, em sua maioria”, ele provavelmente se refere aos cristãos de Roma, onde estava preso. Sua prisão poderia ter produzido medo entre eles, mas aconteceu o contrário. Ao perceberem que Paulo continuava firme mesmo algemado, muitos foram encorajados a anunciar Cristo com maior coragem.

A expressão “estimulados no Senhor” mostra de onde vinha essa confiança. As algemas de Paulo serviram como instrumento de encorajamento, mas a confiança daqueles irmãos estava no Senhor. **Eles não encontraram coragem apenas porque admiravam Paulo, mas porque o exemplo do apóstolo os levou a confiar ainda mais em Deus.**

O resultado, portanto, desse encorajamento fica evidente final do versículo: **“ousam falar a palavra com mais coragem”**. A “palavra” é a mensagem do Evangelho, como o contexto dos versículos seguintes deixa claro ao falar da pregação de Cristo. Em vez de silenciar a igreja, a prisão de Paulo contribuiu para que mais cristãos anunciassem Jesus com ousadia.

Paulo percebe, deste modo, que suas algemas estavam produzindo um resultado que, à primeira vista, ninguém esperaria. Ele estava limitado pela prisão, mas outros irmãos estavam sendo encorajados a continuar aquilo que ele já não podia fazer com a mesma liberdade.

1.3 “Remédio bom receitado por médico mau”.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A bênção de Deus, em face da prisão de Paulo, alcançou patamares inimagináveis. Até mesmo os inimigos do apóstolo, com o objetivo de causar-lhe sofrimento, movidos por inveja e porfia, intensificaram a disseminação da mensagem da salvação. Os maus obreiros, movidos pelo mal, acreditando que com isso enfraqueceriam a liderança do apóstolo Paulo, na verdade, estavam contribuindo para o crescimento da igreja. O remédio que estava sendo ministrado — a Palavra de Deus — era muito bom, mesmo que estivesse sendo administrado pelos maus obreiros, e isso não impedia a ação benéfica do “medicamento” que veio do Céu.*

A Bíblia diz:

¹⁵É verdade que alguns proclamam Cristo por inveja e rivalidade, mas **outros o fazem de boa vontade.**

¹⁶Estes o fazem por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho; ¹⁷aqueles, porém, pregam Cristo por interesse pessoal, não de forma sincera, pensando que assim podem aumentar meu sofrimento na prisão (Fp 1.15-17, NAA).

Depois de informar que os irmãos estavam mais corajosos para pregar, Paulo explica que nem todos anunciavam a Cristo com a mesma intenção. Alguns trabalhavam “por inveja e rivalidade”, enquanto outros o faziam “de boa vontade” (v. 15). A diferença entre os grupos estava na maneira como se relacionavam com o apóstolo e nos interesses que os levavam a pregar. **Uns desejavam cooperar com ele; outros viam em sua prisão uma oportunidade de competir com seu ministério.**

Paulo era alvo da inveja e da hostilidade desses falsos obreiros. Embora ele não explique o que havia despertado esse sentimento, Hendriksen sugere que alguns pregadores de Roma se incomodavam com a atenção que o apóstolo recebia. A chegada de um homem conhecido por seu trabalho entre os gentios poderia ter sido recebida como uma ameaça ao prestígio deles. Essa reconstrução é possível, mas o que o texto afirma é que pregavam por “interesse pessoal” e pretendiam aumentar o sofrimento de Paulo na prisão (v. 17). É provável que esperassem afligi-lo com o crescimento da própria influência enquanto ele permanecia sob custódia.

Os que pregavam por amor, por sua vez, sabiam que Paulo estava “**incumbido da defesa do evangelho**” (v. 16). **A palavra “incumbido” indica uma tarefa que lhe havia sido confiada. Aqueles irmãos reconheciam que, mesmo preso, o apóstolo cumpria uma missão recebida de Deus.** A prisão de Paulo lhes dava uma razão para ajudar, em vez de um motivo para disputar sua influência.

Quando Paulo afirma que alguns pregavam Cristo “**não de forma sincera**”, ele expõe o problema que existia por trás daqueles homens e de suas ministrações. A mensagem anunciada era verdadeira e podia beneficiar quem a ouvia, mas os pregadores agiam movidos por inveja e ambição pessoal. Eles queriam promover a si mesmos e, ao mesmo tempo, aumentar o sofrimento de Paulo durante sua prisão. Havia, portanto, uma grave contradição entre a mensagem que proclamavam e as intenções que alimentavam no coração. Anunciavam Cristo, mas usavam a própria pregação como instrumento de rivalidade contra outro servo de Cristo.

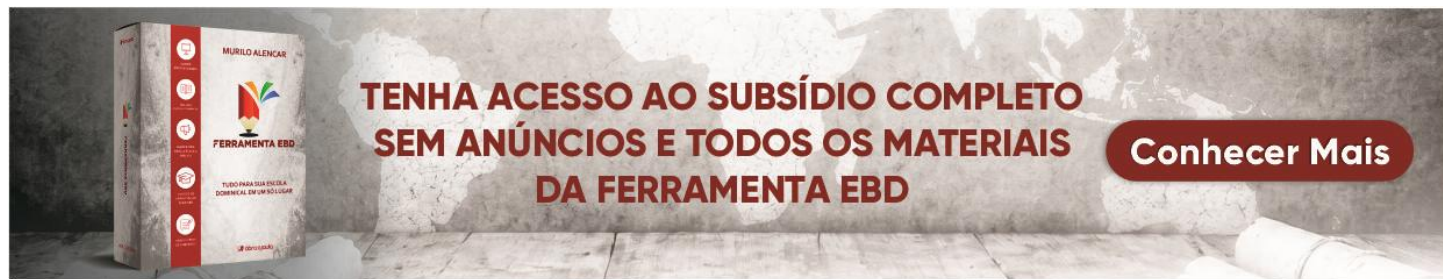
Paulo mostra, assim, que uma obra correta pode ser realizada por motivos errados. A inveja e a ambição pessoal não tornam o Evangelho falso, mas corrompem aquele que o anuncia e deformam a maneira como o ministério é exercido. É possível ensinar a Bíblia, pregar, ocupar uma função na igreja e realizar algo útil enquanto o coração está sendo transbordando de motivações pecaminosas. O problema deixa de estar apenas no que fazemos e alcança a razão pela qual fazemos. Por isso, quem serve a Cristo precisa vigiar não somente sua mensagem e suas ações, mas também as motivações que os levam a servir a Deus.

Aplicação:

- Antes de aceitar uma responsabilidade na igreja, precisamos perguntar por que desejamos realizá-la. Preparar uma aula ou anunciar o Evangelho para ajudar pessoas é diferente de fazer o mesmo trabalho para superar outro irmão e conquistar o reconhecimento que ele recebe.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. A BÊNÇÃO DA MATURIDADE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 “Mas que importa?”.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao analisar a atitude de seus opositores, que tentavam prejudicá-lo como apóstolo, Paulo apresenta uma resposta surpreendente (Fp 1.18) e demonstra maturidade ao não se deixar consumir por conflitos pessoais, mantendo o foco naquilo que realmente importava para ele, que era a pregação do Evangelho de Cristo.*

A Bíblia diz:

¹⁸Mas que importa? Uma vez que, de uma forma ou de outra, Cristo está sendo pregado, seja com fingimento, seja com sinceridade, também com isto me alegro; sim, sempre me alegrarei (Fp 1.18, NAA).

Paulo encerra essa seção retomando a ideia principal do parágrafo: sua prisão havia contribuído para o avanço do evangelho. Sua alegria não estava no sofrimento em si, nem nas más intenções de alguns pregadores. Ele se alegrava porque, apesar de tudo, Cristo estava sendo anunciado. Até mesmo pessoas que pregavam movidas por inveja e rivalidade acabavam levando outros a ouvir a mensagem sobre Jesus. Para Paulo, esse resultado era maior do que a ofensa dirigida contra ele.

- Primeiro, Paulo interpretava suas circunstâncias a partir da ação de Deus. Ele não ignorava a dor nem fingia que a prisão era algo bom em si mesma. Também sabia que alguns desejavam aumentar seu sofrimento. Mesmo assim, estava convencido de que Deus continuava realizando seus propósitos. Paulo desejava chegar a Roma para anunciar Cristo e acabou chegando como prisioneiro. As circunstâncias eram diferentes das que havia planejado, mas o evangelho continuava avançando.
- Segundo, Cristo e o evangelho ocupavam o primeiro lugar em sua vida. Por isso, Paulo conseguia se alegrar quando outros anunciavam Cristo, mesmo quando alguns agiam com intenções erradas contra ele. Seu interesse principal não era preservar sua posição ou defender seu próprio nome, mas ver Cristo conhecido. Essa atitude explica por que ele podia dizer: “Cristo é proclamado. E nisso me alegro.”

2.2 “Porque sei...”.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Logo após Paulo demonstrar não estar preocupado com as artimanhas dos inimigos, que lhe queriam destruir; ele traz à tona a certeza de que tudo vai dar certo, e que o Reino de Deus sairá triunfante, independente do cenário que surgir, porque Deus está no controle da situação (Fp 1.19).*

O texto bíblico diz:

¹⁹Porque estou certo de que, pela súplica de vocês e com a ajuda do Espírito de Jesus Cristo, isso resultará em minha libertação. (Fp 1.19, NAA).

Paulo passa da alegria pelo Evangelho anunciado para a confiança com que enfrentava o próprio futuro. Ao escrever “**porque estou certo**”, explica por que continuaria se alegrando, embora ainda estivesse preso. Sua convicção não vinha de conhecer antecipadamente a sentença que receberia, mas de contar com o auxílio de Deus. Para compreender o que ele esperava, precisamos observar o sentido de “libertação” e a participação da igreja e do Espírito naquela situação.

- A “libertação” esperada não deve ser limitada a sair da prisão. A palavra empregada por Paulo também pode significar “salvação”. Alguns intérpretes entendem que ele fala de sua libertação da custódia romana; outros entendem que se refere principalmente a sua salvação final. Embora esperasse reencontrar os filipenses (1.25,26), o apóstolo admitia a possibilidade de morrer (1.20). Portanto, a afirmação da revista de que “tudo vai dar certo” precisa ser compreendida sem transformar a confiança que Paulo nutria naquele momento em uma garantia de absolvição.
- Paulo usa a linguagem de Jó para explicar sua esperança. Ao assegurar que “isto resultará em minha libertação” (Fp 1.19, NAA), **ele retoma quase palavra por palavra Jó 13.16 na tradução grega do Antigo Testamento. Em Jó, essa linguagem surge no contexto de alguém que sofre acusações e espera ser finalmente justificado por Deus. Paulo emprega a mesma expressão enquanto aguarda seu julgamento em Roma.** Paulo confiava que, qualquer que fosse a sentença humana, Deus o ampararia, confirmaria sua fidelidade e o conduziria até sua salvação final.
- As orações dos filipenses e o suprimento do Espírito faziam parte dessa esperança. Paulo não enfrentava aquele momento confiando apenas em sua própria capacidade. Ele contava com as orações da igreja e com o “suprimento do Espírito de Jesus Cristo”. A ideia é que Deus continuaria lhe concedendo, por meio do seu Espírito, aquilo de que necessitava para permanecer fiel. Mesmo preso e distante dos filipenses, Paulo entendia que eles participavam de sua luta por meio da oração.

Aplicações:

- Quando não podemos estar perto de um irmão para ajudá-lo, ainda podemos apresentar suas necessidades a Deus em oração. Paulo contava com as súplicas dos filipenses enquanto permanecia preso. A distância impedia que estivessem com ele, mas não que participassem de sua luta por meio da oração.

Ao pedir a Deus uma solução para suas dificuldades, não confunda a confiança nele com a certeza de receber o resultado desejado. Paulo esperava ser libertado, mas admitia que poderia morrer. Uma resposta diferente daquela que pedimos não significa, por si só, que faltou fé ou que Deus abandonou quem orou.

2.3 Vida não preciosa.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Nesse encadeamento de ideias, Paulo diz que, quer ele morra, quer ele esteja vivo, Cristo será “engrandecido no meu corpo” (Fp 1.20), demonstrando que não tinha sua vida como preciosa (At 20.24). Em outro momento, ao falar aos crentes de Roma, o apóstolo dos gentios os exortava para que apresentassem seus corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rm 12.1). Quando escreveu aos coríntios, mencionava a necessidade de disciplinar o próprio corpo e reduzi-lo à servidão (1Co 9.27) e a Timóteo, disse que estava sendo derramado como libação (2Tm 4.6).*

O texto bíblico diz:

²⁰Minha ardente expectativa e esperança é que em nada serei envergonhado, mas que, com toda a ousadia, como sempre, também agora, Cristo será engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte (Fp 1.20, NAA).

Ao dizer “como sempre, também agora”, Paulo relaciona o momento que enfrentava com sua dedicação anterior a Cristo. Durante seu trabalho missionário, havia anunciado o Senhor em diferentes cidades; agora, preso, desejava continuar honrando aquele a quem servia. A mudança de sua situação não alterava o propósito de sua vida. O que antes havia demonstrado por meio das viagens missionárias e da pregação deveria ser demonstrado também diante da possibilidade de condenação.

- Paulo esperava confessar Cristo sem recuar por medo. A expressão “**em nada serei envergonhado**” recorda a esperança bíblica de que quem confia em Deus não será decepcionado por ele. No contexto, essa confiança se une ao desejo de falar “**com toda a ousadia**”. Paulo esperava apresentar seu testemunho com franqueza, mesmo diante de autoridades que poderiam condená-lo. Sua preocupação não era recuperar o prestígio perdido por estar preso, mas permanecer fiel ao Evangelho que anunciava.

Cristo seria engrandecido no corpo do apóstolo. Engrandecer o Senhor não significa aumentar seu poder ou sua glória, mas demonstrar sua grandeza para que outros a reconheçam. Ao acrescentar “no meu corpo”, Paulo fala de sua existência física, sujeita ao sofrimento e a uma possível execução. Se permanecesse vivo, honraria a Cristo pela continuidade de seu trabalho. Se fosse condenado, poderia honrá-lo pela fidelidade com que enfrentaria a morte. Em ambos os casos, sua conduta demonstraria que o Senhor era digno de sua dedicação.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. A MARAVILHA DE ESTAR EM CRISTO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Melhor escolher o pior.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Paulo relata um conflito: gostaria de estar logo com Cristo no Céu, mas sentia a necessidade de ainda estar presente com os irmãos. Diante do dilema, aduz que o melhor é permanecer vivo neste mundo, para poder auxiliar a vida espiritual da igreja. Ele escolhe, de forma provisória, o que seria o “pior” para si. Ficar nesta terra para combater o bom combate, acabar a carreira e guardar a fé era o desejo do apóstolo Paulo e deveria ser esse o anelo dos filipenses, assim como o nosso. Lembremo-nos de que o Senhor deu, a cada um, talentos para investirem no seu Reino, e não se constitui em sábia decisão enterrá-los (Mt 25.14-30).*

O texto bíblico diz

“Mas, por causa de vocês, é mais necessário que eu continue a viver” (Fp 1.24, NAA).

Ao considerar o que poderia acontecer depois do julgamento, Paulo explica por que tanto permanecer vivo quanto morrer tinham valor para ele. Continuar vivendo significava realizar um trabalho que produziria fruto; morrer significava estar com Cristo (Fp 1.22,23). Seu conflito envolvia dois desejos que procediam do mesmo amor pelo Senhor. Queria estar com aquele a quem servia, mas reconhecia quanto ainda poderia fazer pelos irmãos.

- O desejo de partir tinha como motivo estar com Cristo. Ao asseverar que isso seria incomparavelmente melhor, Paulo explica por que havia chamado a morte de lucro no versículo 21. **O que tornava a partida desejável era a comunhão com o Senhor. Ele já pertencia a Cristo, mas esperava desfrutar de sua presença para além das limitações e dos sofrimentos de sua existência presente.** A expressão “partir e estar com Cristo” associa a morte do crente ao encontro com seu Salvador. Paulo não desenvolve aqui todos os detalhes sobre o que acontece depois da morte, nem descreve ainda a ressurreição do corpo, assunto que tratará em Filipenses 3.20,21.
- A necessidade dos irmãos dava sentido a continuar vivendo. No versículo 24, Paulo passa do que desejava para si ao que seria mais necessário para os filipenses. Seu trabalho entre eles ainda poderia produzir fruto.

Nos versículos 25 e 26, ele explica esse benefício ao falar do progresso e da alegria deles na fé. Esperava ajudá-los a conhecer e obedecer ao Senhor, de modo que seu reencontro fosse motivo de gratidão e exultação em Cristo. O interesse do apóstolo ia além da satisfação de rever pessoas queridas. Ele desejava contribuir para que elas amadurecessem.

- Paulo expressa sua preferência sem assumir o controle sobre o próprio destino. Quando pondera o que escolheria, ele expõe a tensão entre seu desejo pessoal e a necessidade da igreja. Sua convicção de que permaneceria com os irmãos se relaciona ao trabalho que reconhecia ainda ser necessário realizar. Permanecer vivo não era um mal, mas uma oportunidade de servir. Paulo estava disposto a continuar trabalhando em favor dos filipenses, embora desejasse estar com o Senhor.

Aplicações

- Ao avaliar nossa participação na igreja, precisamos perguntar que benefício ela traz aos irmãos. Paulo desejava permanecer para contribuir para o progresso deles na fé.
- Ao consolar quem perdeu alguém que pertencia a Cristo, podemos falar da esperança de estar com o Senhor sem exigir que a pessoa deixe de sentir saudade ou tristeza. Paulo explica o bem que esperava encontrar depois da morte

3.2 Dignidade da vida cristã.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: “Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo” (Fp 1.27). Com essas palavras, Paulo, como fez ao escrever aos Efésios (Ef 4.1), exortava para que vivessem à altura do Evangelho, ou seja, que se comportassem como herdeiros de Deus, como embaixadores de Sião, apontando para um estilo de vida coerente com a fé. Essa dignidade, por óbvio, não se traduz em ter abundância de bens materiais, mas em ter, sobretudo, um grande tesouro no Céu.

O texto bíblico diz:

²⁷Acima de tudo, vivam de modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo até aí para vê-los ou estando ausente, eu ouça a respeito de vocês que estão firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé do evangelho; ²⁸e que em nada se sentem intimidados pelos adversários. Pois o que para eles é prova evidente de perdição para vocês é sinal de salvação, e isto da parte de Deus (Fp 1.27-28, NAA).

A ordem de viver de modo digno do Evangelho alcança também a maneira como os irmãos se relacionam e trabalham juntos no Reino de Deus. Ao desenvolver essa exortação, Paulo descreve uma igreja que permanece firme, coopera pela mesma mensagem e não se deixa intimidar pelos adversários (Fp 1.27,28). Os filipenses precisavam enfrentar a oposição, mas os desacordos entre eles ameaçavam essa cooperação. Por isso, a fidelidade ao Evangelho deveria ser demonstrada tanto diante dos perseguidores quanto no trato com os próprios irmãos.

- Pertencer a Cristo traz responsabilidades para a convivência na igreja. O verbo traduzido por “vivam” pode expressar a ideia de exercer a cidadania. Em Filipos, uma colônia romana, essa linguagem tinha especial

significado, pois a cidadania envolvia direitos, deveres e lealdade. Paulo emprega uma palavra conhecida pelos moradores para tratar da conduta exigida pelo Evangelho. Mais adiante, ele declara que a cidadania dos crentes está nos céus (3.20). Pertencer ao Senhor deveria influenciar a maneira como viviam juntos em Filipos. As responsabilidades que compartilhavam na igreja precisavam receber a atenção de quem reconhecia sua lealdade a Cristo.

- A firmeza dos irmãos deveria ser acompanhada de unidade. A expressão “em um só espírito” recebe duas interpretações principais. Alguns comentaristas entendem que Paulo descreve a disposição comum dos irmãos; Gordon Fee considera que a referência é ao Espírito Santo, que os une em Cristo. Nessa segunda leitura, o apóstolo pede que permaneçam firmes no mesmo Espírito para cooperarem com um só propósito. Embora as interpretações divirjam sobre o sentido de “espírito”, ambas reconhecem o chamado para a unidade. A expressão seguinte, “como uma só alma”, reforça que os filipenses deveriam agir em acordo na defesa da mensagem que haviam recebido.
- Lutar juntos significa cooperar pela mesma mensagem. O verbo empregado por Paulo transmite a ideia de esforço lado a lado. A fé do Evangelho era aquilo que deveriam defender e anunciar em conjunto. O mesmo verbo é usado em Filipenses 4.3 para descrever a cooperação de Evódia e Síntique com o apóstolo. As duas mulheres haviam trabalhado com ele, mas agora precisavam superar um desacordo (4.2). A relação entre as passagens mostra como uma desavença entre pessoas dedicadas pode prejudicar a unidade da igreja e o testemunho do povo de Deus. A igreja precisava empregar suas forças na propagação do Evangelho, sem permitir que as disputas entre seus membros comprometessem esse trabalho.

A oposição não deveria determinar a conduta da igreja. Paulo não identifica os adversários em Filipenses 1.28, mas deixa claro que eles tentavam intimidar os cristãos. Se os irmãos permanecessem unidos e não abandonassem a fé por causa da pressão, mostrariam que continuavam confiando em Cristo. É nesse sentido que Paulo fala de um “sinal de salvação”. A maneira como reagiam diante da perseguição não produzia a salvação deles, mas mostrava que pertenciam ao Deus que os salva. Do outro lado, a hostilidade dos adversários contra o evangelho indicava sua rejeição a Cristo e apontava para a perdição. Paulo, portanto, não está prometendo uma vitória imediata dos cristãos sobre seus perseguidores. Ele lembra que o julgamento pertence a Deus e que o poder momentâneo dos adversários não determina quem está certo nem quem terá a palavra final.

3.3 O privilégio de sofrer.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em regra, porém, o sofrimento desperta autocomiseração e tende a desacelerar nossa caminhada. Tal sentimento deve ser rejeitado, como ensina o apóstolo Paulo ao mostrar que seu próprio sofrimento trouxe bênçãos abundantes ao Evangelho. Por isso, nesse contexto, ele não é visto como obstáculo, mas como parte da caminhada cristã. Paulo nos ensina que o sofrimento não deve paralisar, mas fortalecer a fé e manter o cristão em movimento.*

Diante da oposição que enfrentavam, os filipenses precisavam compreender como aquele sofrimento se relacionava com o cuidado de Deus. Paulo havia acabado de dizer que a salvação deles vinha do Senhor (1.28). Agora, mostra que sofrer por Cristo não contradizia essa verdade. O mesmo Deus que lhes havia concedido crer em Jesus permitia que enfrentassem o sofrimento por causa dele. Portanto, a oposição que sofriam não significava que Deus os havia abandonado.

- O privilégio estava em sofrer por Cristo. A expressão “por Cristo” delimita o tipo de sofrimento ao qual Paulo se refere. Os filipenses enfrentavam adversários por causa de sua ligação com o Senhor e com o Evangelho. A honra estava em pertencer a Cristo e continuar identificado com ele mesmo quando essa ligação despertava hostilidade. Em Atos 5.41, os apóstolos reagiram de maneira semelhante depois de serem açoitados, pois se alegraram por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por causa do nome de Jesus.
- A graça de Deus não se limita ao livramento da oposição. O verbo usado por Paulo expressa uma concessão graciosa e alcança tanto o crer em Cristo quanto o sofrer por causa dele. Os perseguidores queriam intimidar e humilhar os filipenses, mas Paulo os leva a enxergar aquela situação a partir de sua relação com Cristo. Eles sofriam justamente porque confessavam aquele que também havia sido rejeitado. Trata-se de uma consequência de segui-lo em um mundo que continua resistindo a ele. Mesmo em meio à rejeição, os filipenses continuavam debaixo do cuidado de Deus.

Aplicações:

- Antes de chamar uma crítica de perseguição, precisamos examinar o que a provocou. Ser rejeitado por confessar Cristo é diferente de receber uma repreensão porque tratamos alguém com arrogância ou desrespeito. A expressão “por Cristo” impede que usemos esse versículo para justificar uma conduta que, na verdade, precisa ser corrigida.
- Ao apresentar o Evangelho a alguém, não devemos criar a expectativa de que a conversão trará necessariamente a aprovação da família, dos amigos ou dos colegas. Paulo mostra que seguir a Cristo pode trazer oposição. Quem se converte precisa compreender que a rejeição das pessoas não significa abandono da parte de Deus nem prova que tenha sido um erro seguir Jesus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**TENHA EM MÃOS O MAIOR PACOTE
PARA PROFESSORES DA EBD**

Conhecer Mais

CONCLUSÃO

Nesta lição, vimos que viver de modo digno do Evangelho envolve honrar a Cristo nas escolhas que fazemos, no modo como tratamos os irmãos e nas motivações com que servimos. Mesmo preso e sem saber qual seria a sentença de seu julgamento, Paulo se alegrava porque Cristo continuava sendo anunciado e desejava permanecer vivo para contribuir com o crescimento da igreja. Seu exemplo nos leva a examinar o coração, para que a inveja, a comparação ou o desejo de reconhecimento não contaminem um trabalho que pode até ser bom aos olhos de quem vê. Ao mesmo tempo, os filipenses precisavam continuar obedecendo a Cristo mesmo quando essa decisão os colocava diante da oposição de outras pessoas. A vida digna do Evangelho, portanto, precisa ser evidente tanto naquilo que fazemos quanto na maneira e nas razões pelas quais fazemos.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa.** Tradução: Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.

BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento.** Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento.** Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.

FEE, Gordon D. **Filipenses:** comentário exegético. Tradução: Marcelo Gonçalves. São Paulo: Vida Nova, 2022.

LOPES, Hernandes Dias. **Filipenses:** a alegria triunfante no meio das provas. São Paulo: Hagnos, 2007. (Comentários Expositivos Hagnos).

SILVA, Moisés. **Philippians.** 2. ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2005. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).